

CINEMA ÁRIDO – REPRESENTAÇÕES DO NORDESTE NO CINEMA BRASILEIRO

CINE ÁRIDO – REPRESENTACIONES DEL NORDESTE EN EL CINE BRASILEÑO

Ana Luna de Sá Linhares¹
Anne Elizabeth dos Santos Correia²
Rogéria de Souza Vieira³
Ana Flávia de Andrade Ferraz⁴

RESUMO

O artigo trata de um relato parcial de pesquisa do Projeto Cinema Árido, no qual se busca um diálogo entre a análise fílmica e as representações sociais. Parte do pressuposto de que tais representações se inserem decididamente na construção de identidades sociais e no imaginário social. O importante papel dos meios de comunicação e da arte na compreensão da formação das representações sociais vem do fato de que uma de suas características reside em seu modo de construção eminentemente coletivo, fruto de um processo global de comunicação no qual a sétima arte está inserida.

Palavras-chave: Cinema Nacional. Sertão Nordestino. Representações Sociais.

RESUMEN

El trabajo trata de un relato parcial de pesquisa del Proyecto Cine Árido, en donde se busca un diálogo entre el análisis fílmico y las representaciones sociales. Parte del sospecha de que tales representaciones se insieren decididamente en la construcción de identidades sociales y en el imaginario social. El importante papel de los medios de comunicación y de la arte en la comprensión de la formación de las representaciones sociales viene del hecho de que una de sus principales características reside en su modo de construcción eminentemente colectivo, fruto de un proceso global de comunicación en el cual la séptima arte está inserida.

Palabras claves: Cine Nacional. Noroeste Brasileño. Representaciones Sociales.

¹ Graduanda do Curso de Letras da Universidade Federal de Alagoas e bolsista do Projeto de Pesquisa Ação: Cinema Árido: analisando as Representações Sociais do Sertão no Cinema Brasileiro. E-mail: luna_14_hta@hotmail.com.

² Graduanda do Curso de História da Universidade Federal de Alagoas e colaboradora do Projeto de Pesquisa Ação: Cinema Árido: analisando as Representações Sociais do Sertão no Cinema Brasileiro. E-mail: anne_elizabeth1@hotmail.com.

³ Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Federal de Alagoas e colaboradora do Projeto de Pesquisa Ação: Cinema Árido: analisando as Representações Sociais do Sertão no Cinema Brasileiro. E-mail: rogeria87@hotmail.com.

⁴ Graduada em Comunicação Social pela UNICAP-Recife. Mestre em Comunicação pelo ITESO- México e Professora Assistente da Universidade Federal de Alagoas. Coordena o Projeto de Pesquisa Ação: Cinema Árido: analisando as Representações Sociais do Sertão no Cinema Brasileiro. E-mail: aflaferraz@gmail.com.

Seca, miséria e fome. Não é necessário muito esforço e tempo para associarmos o cenário ao semiárido brasileiro. As características não negam: estamos no sertão, na região mais árida e inóspita do país. Parece não haver mais nada que caracterize essa região. A redução do sertão aos estereótipos de miséria e dificuldades, onde a terra e os rostos são marcados/rachados pelo sol, se dá, em boa medida, pelas imagens monotemáticas (que privilegiam a seca, a fome e a miséria) veiculadas nos meios de comunicação e na arte.

Na sétima arte, desde o movimento do Cinema Novo (nos anos 60) – encabeçado por Nelson Pereira dos Santos e Glauber Rocha -, a região serve de inspiração e o cinema de propagador das imagens e visões acerca do território e que marcou de uma maneira particular a forma de perceber o semiárido, através do prisma da pobreza, seca e fome.

Dos clássicos *Vidas Secas* e *Deus e o Diabo na Terra do Sol* aos mais contemporâneos, como *O Alto da Compadecida*, *Árido Movie e Cinema*, *Aspirinas* e *Urubus*, o sertão não exprime apenas um espaço de locação, mas marca, de forma indiscutível, a temática, a fotografia e os dramas vividos em um pano de fundo de cactos e terra rachada.

O que é o sertão brasileiro? Quem é o sertanejo? Quais as características da região e de seu povo? Questões que repercutem na formação da identidade dos sertanejos, “pois parte do que eu sou é fruto de como os outros me vêem”⁵.

Ver e analisar essas representações é revisitar e repensar a nossa própria identidade cultural e compreender como o imaginário social sobre essa região é formado e articulado em diálogo constante com as imagens e linguagens cinematográficas.

O projeto *Cinema Árido* tem como objetivo a exibição de filmes nacionais que trazem como paisagem o semiárido brasileiro. Situado no *Campus* do Sertão da Universidade Federal de Alagoas, em Delmiro Gouveia, o projeto tem como proposta discutir as representações sociais do sertão nordestino no cinema brasileiro.

A metodologia utilizada se dá através do levantamento e da escolha da filmografia, de revisão bibliográfica sobre a temática e usa como método a análise fílmica, o grupo focal e a entrevista. A ideia é percorrer os principais momentos históricos do cinema nacional, desde o Cinema Novo até o cinema de retomada.

O Projeto tem como principais resultados esperados a formação de uma plateia que discute, reflete e questiona a sua realidade local, além de inserir os discentes no universo acadêmico e disponibilizar a publicação dos resultados.

⁵ JODELET, Denise. La representación social: fenómenos, concepto y teoría. In: MOSCOVICI, S. **Psicología Social y problemas sociales**. Ediciones Paidós, 1990.

A escolha dos filmes se dá pela importância e diversidade dos temas abordados. O primeiro filme exibido foi “O Céu de Suely”, longa do diretor Karim Ainouz, que estreou no cinema no ano de 2006 e traz a história de uma jovem de 21 anos chamada Hermila, que, assim como muitas, sai de uma cidadezinha do sertão do Ceará em busca de seus sonhos na grande promessa de São Paulo. Já em São Paulo, Hermila, com seu filho ainda bebê, o Mateuzinho, resolve voltar para sua cidade, onde espera a chegada de Mateus, seu companheiro e pai do seu filho.

Para desalento de Hermila, Mateus, em uma clara e crua alusão à sociedade machista e patriarcal, não vai ao seu encontro, como combinado, abandonando-a com seu filho. A jovem, insatisfeita com as possibilidades que aquele lugar oferecia, resolve então dar um novo rumo em sua vida, decidindo juntar dinheiro e ir embora dali o mais rápido possível e para o lugar mais longe que pudesse ir. Para lograr a fuga, Hermila toma uma decisão inusitada e transgressora: rifar o próprio corpo.

O filme retrata a realidade de muitas mulheres não só do sertão, mas do Brasil inteiro. Uma realidade de não ter espaço, poucas oportunidades, em um mundo masculino opressor. O que difere o filme de Karim de outros que trazem à tona a temática do feminino é, decididamente, o papel desenvolvido pela personagem. Longe do lugar comum da mulher vinculada ao romantismo, à busca da estabilidade emocional, da segurança financeira, Hermila é uma transgressora e inquietante personagem que coloca em xeque os imaginários criados em torno da mulher, especialmente da mulher nordestina.

O projeto, o qual se encontra no quarto mês de execução, propõe-se a analisar as representações sociais do sertão no cinema brasileiro, partindo da hipótese de que a arte traz em si um mundo de construção social que ganha sentido na sua relação com o público, em que interfere, influencia e significa as construções de imagens, saberes e identidades sociais.

REFERÊNCIAS

DURKHEIM, E. **Las reglas del Método Sociológico**. México: Ediciones Quinto Sol, 2000.

GUARESCHI, P.; JOVCHELOVITCH, S. **Textos em Representações Sociais**. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

JODELET, D. **La representación social: fenómenos, concepto y teoría**. Espanha: Ediciones Paidós, 1990.

MOSCOVICI, S. **Social Representations**. Explorations in social psychology. London: New York University Press, 2001.